

Pesquisa e extensão no contexto da ECI: trajetória histórica e perspectivas futuras para a graduação

Eliane Cristina de Freitas Rocha

Formada em Ciência da Computação e Comunicação Social (Habilitação Radialismo), mestre em Comunicação Social, doutora em Ciência da Informação. Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação, lecionando em todos os cursos de graduação da ECI. Coordenadora do Núcleo de Apoio à Pesquisa da ECI/UFMG.

Fabrício José Nascimento da Silveira

Bibliotecário, mestre e doutor em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFMG.. Professor Adjunto I da Escola de Ciência da Informação - ECI/UFMG nas modalidades graduação e pós-graduação. Coordenador do Cenex da ECI/UFMG

<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2649>

A trajetória da pesquisa e da extensão na Escola de Ciência da Informação da UFMG tem como importantes marcos a criação da Revista da Escola de Biblioteconomia e do Carro-Biblioteca, respectivamente, na década de 1970. Não obstante, o maior impulso à realização tanto de atividades extensionistas quanto de pesquisa se dá por meio de políticas sistemáticas de fomento, especialmente as instituídas no âmbito da pesquisa, a partir da década de 1990. Desde então, nota-se a vocação da Escola para pesquisas aplicadas, por um lado, e para atividades extensionistas de fomento à leitura e democratização da informação, por outro. É crescente a diversidade de temáticas e metodologias nas atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito da graduação da Escola de Ciência da Informação a partir dos anos 2010, reflexo da oferta dos cursos de Arquivologia e Museologia, o qual também é sentido nas atividades extensionistas, que se abrem para intervenções sociais no campo da memória e do patrimônio. Dito isso, o texto aqui constituído resgata as diretrizes norteadoras dos trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos em nível de graduação no percurso histórico da ECI e ressalta suas perspectivas futuras.

Palavras-chave: *Pesquisa; Extensão; Escola de Ciência da Informação; Biblioteconomia; Arquivologia; Museologia.*

Research and extension at Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Ciência da Informação: track record and future perspectives on undergraduate courses

The track record of research and extension at Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Ciência da Informação has some important highlights in the seventies: the creation of the Revista da Escola de Biblioteconomia and the Library-bus (an itinerant library), respectively. Nevertheless, the greatest impulse to its development has happened through the institutionalization of systematic funding for research, in the nineties. Since then the school realized the existence of two core competences: applied research and extension programs devoted to promotion of reading and democratization of information. Since 2010 the diversity of themes and methodologies on research activities done at the Escola de Ciência da Informação has been growing steadily, reflecting the opening of Museology and Archival Science undergraduate courses, which also impacts extension activities, that were able to start making social interventions on memory and heritage. Therefore this paper sheds light to the guidelines that have been used in research and extension projects since their beginning, and also tries to describe its future perspectives.

Key words : *Research; extension; Librarianship; Archival Science; Museology*

Recebido em 07.12.2015 Aceito em 10.12.2015

1 Introdução

Este trabalho procura apresentar, em linhas gerais e a partir de uma perspectiva histórica, os encaminhamentos que direcionam os

trabalhos de pesquisa e extensão no âmbito dos cursos de graduação ofertados pela Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Imbuído de um espírito comemorativo, uma vez que a ECI está completando 65 anos, o texto aqui constituído centra-se em dois objetivos específicos: resgatar as diretrizes norteadoras dos trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos em nível de graduação e ressaltar quais são as perspectivas futuras tanto das ações extensionistas quanto do fomento às ações investigativas de professores e alunos que atuam nos três cursos - Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia - nucleares do percurso formativo traçado por esta unidade universitária.

Neste sentido, o artigo estrutura-se segundo três disposições teórico-metodológicas, quais sejam: apresentar as diretrizes conceituais que subsidiam os trabalhos de pesquisa e as ações extensionistas voltadas para a graduação no âmbito geral da UFMG e no contexto específico da ECI; dar visibilidade à trajetória histórica das ações de pesquisa e extensão aqui desenvolvidas e, por fim, projetar algumas considerações sobre o futuro desses dois setores, tendo por referência o cenário atual da Escola de Ciência da Informação, cuja preocupação central é colocar em evidência a necessidade de se fomentar programas, ações e projetos que façam dialogar, de modo (multi)(inter)(trans)disciplinar, a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia. Para tanto, começemos por recuperar os enquadramentos gerais que assinalam para o desenvolvimento das pesquisas produzidas pelos docentes e discentes dos cursos de graduação da ECI.

2 Trajetória e perspectivas da pesquisa em nível de graduação na ECI

Embora os programas de pós-graduação sejam o *locus* privilegiado para a produção científica no âmbito universitário, há o entendimento de que é preciso promover a iniciação ao fazer científico ainda no momento em que o aluno se encontra na graduação, ou, de acordo com uma compreensão mais contemporânea, nos ensinos médio e fundamental¹.

No contexto da ECI, as atividades de pesquisa podem ocorrer, essencialmente, de três formas: 1) por meio de sua integração junto às disciplinas da graduação, através da confecção de trabalhos acadêmicos e/ou de conclusão de curso; 2) por meio de realização de atividades extensionistas em interface com atividades de pesquisa; 3) por atividades de iniciação científica. No que se refere às duas primeiras, esse trabalho de iniciação tem sido concretizado, em larga medida, como ação

¹ Assim se vê pela instituição do Programa de Iniciação Científica Júnior pelo CNPQ, em 2006 (CNPQ, 2015b).

decorrente das disciplinas de metodologia científica ou no caso de alunos que atuam em projetos de extensão em interface com a pesquisa.

Por seu turno, as atividades de iniciação científica, terceira forma de integração da pesquisa na graduação, correlacionam-se às ações da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq/UFMG) e dos Núcleos de Assessoramento à Pesquisa (NAPq), estes últimos presentes em cada uma das unidades acadêmicas da universidade. Sendo assim, é deste lugar específico que será traçado um breve histórico da pesquisa em graduação na ECI, bem como o estabelecimento de algumas considerações acerca de seus enquadramentos futuros. Para tanto, faz-se necessário demarcar já nesse momento que, independente de qual perspectiva se adote, é preciso ter em mente que, tanto em um caso quanto no outro, não devemos perder de vista as condições históricas constitutivas das políticas de fomento à pesquisa no Brasil.

De acordo com Kremer (1990), a Escola de Biblioteconomia da UFMG tem sua história vinculada à criação do Curso de Biblioteconomia no Instituto de Educação, em 1950, à época destinado a professoras primárias. Um ano após este acontecimento, foi criado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - principal entidade governamental voltada ao desenvolvimento da pesquisa no Brasil - e a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes).

Três anos após a incorporação do curso à UFMG, em 1963, a Escola de Biblioteconomia tornou-se unidade, deixando de ser instituição anexa ao departamento cultural da reitoria. Neste mesmo ano de 1966, foi aprovado pela comunidade universitária o primeiro regulamento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que previa bolsas de iniciação científica (IC) para o corpo discente (SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2002). Já no ano de 1969, foi criado o Conselho de Pós-Graduação da UFMG, que também propiciaria maior impulso às atividades científicas na universidade.

Em termos de mapeamento histórico, é praticamente impossível inventariar as atividades de pesquisa levadas a cabo na Escola de Biblioteconomia entre os anos de 1950 até 1970, uma vez que, mesmo a nível de pós-graduação no Brasil, tal atividade era ainda muito incipiente (REIS, 1990). Diante dessa dificuldade, o que pôde ser feito foi levantar dados da bibliografia analítica produzida por Caldeira e Freitas (1973) referentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados pelos formandos em Biblioteconomia no período de 1956 a 1972. De forma resumida, a tabela abaixo sintetiza os principais eixos temáticos e os índices quantitativos dessa primeira fase do trabalho de pesquisa desenvolvido pela, então, Escola de Biblioteconomia.

TABELA 1 – Eixos temáticos e índice quantitativos dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos da Escola de Biblioteconomia - EB/UFMG (1956-1972)

Área	Quantidade	Área	Quantidade
Ciência e conhecimento	1	Bibliotecas especializadas	7
Indexação	3	Bibliotecas gerais	3
Trabalho científico – elaboração	13	Bibliotecas públicas	12
Centros de documentação	10	Bibliotecas especiais	7
Técnica bibliográfica	2	Bibliotecas infanto-juvenis	10
Bibliografias individuais	45	Bibliotecas universitárias	7
Bibliografias coletivas	1	Bibliotecas escolares	7
Índices de publicações periódicas	8	Literatura infantil	1
Índices de obras publicadas em separado	5	Publicações periódicas	5
Bibliografias locais	3	Academias literárias	2
Bibliografia de assuntos específicos	45	Jornais	4
Catálogos	1	Incunábulos	1
Biblioteconomia – ensino	1	Obras raras	4
Biblioteconomia – publicidade	4	Obras notáveis pela ilustração ou materiais empregados	3
Bibliotecas – função	11	Chefia	2
Cooperação entre bibliotecas	6	Direito autoral	1
Direção e serviços – pessoal	3	Métodos de ensino	1
Empréstimo entre bibliotecas	1	Ensino superior – administração	2
Administração e técnica de bibliotecas	7	Normalização	1
Reprografia	5	Patentes	1
Materiais especiais	6	Arquivos	3
Seleção e aquisição	5	História do livro	1
Catálogo	4	Publicidade – relações públicas	1
Referência	7	Microcópias	1
Encadernação	1		

Fonte: produção dos autores

Um fato relevante para a ampliação dos trabalhos de pesquisa tanto a nível local quanto nacional foi o surgimento, na década de 1970, dos primeiros periódicos científicos dedicados exclusivamente à Biblioteconomia. Pioneira neste segmento, a "Revista da Escola de Biblioteconomia" da UFMG, criada em 1972, passou a acolher a produção científica dos docentes da EB e dos discentes inscritos no recém criado *Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia*, cuja primeira turma é de 1976.

A iniciativa de criação deste periódico e de outros que a ele se seguiram no transcurso da década de 1970 (Ciência da Informação, do IBICT e Revista de Biblioteconomia de Brasília, de responsabilidade da Associação de Bibliotecários do Distrito Federal) é apontada por Garcia (1972) como um marco para o impulso à realização de pesquisas no campo da Biblioteconomia, até então incipiente. Dumont et al. (1979) apontam que, em revisão dos doze autores com mais de cinco artigos publicados nestas revistas, oito eram da UFMG. Os assuntos de maior interesse, à época, eram as funções e serviços da biblioteca (com destaque para os estudos de indexação) e os tipos de biblioteca (com destaque para a biblioteca universitária). A análise de Foresti e Martins (1987) dos autores mais produtivos nas revistas da área de Biblioteconomia, entre os anos de 1980 a 1985, continua a revelar a importância da UFMG no cenário da pesquisa biblioteconômica nacional.

Na década de 1980, mais precisamente no ano de 1983, foi realizado o I Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, com apresentação de trabalhos de bolsistas do CNPq e da CAPES. Embora se constitua como marco importante no que se refere à promoção da pesquisa em graduação na universidade, é preciso fazer notar que, nos registros do evento, não se encontrou nenhuma menção a trabalhos produzidos por professores ou alunos da Escola de Biblioteconomia.

Ainda visando consolidar o fomento e dar visibilidade às pesquisas em nível de graduação, a UFMG promoveu em 1992 a primeira "Semana de Iniciação Científica". Naquele momento, a Escola de Biblioteconomia participou do evento com seis trabalhos: dois deles em clara interface com a extensão, versando sobre as intervenções do carro-biblioteca nas comunidades por ele assistidas; dois outros diziam respeito à aplicação de linguagens documentárias em domínios específicos – um tesouro aplicado a grupos sociais organizados e uma base de dados com elaboração de índices geral e secundário referente ao Direito Internacional –, e, por fim, dois trabalhos sobre fontes de informação – um sobre a qualidade de enciclopédias para uso em bibliotecas públicas e escolares e outro que buscava analisar a qualidade da literatura secundária nas áreas de Biblioteconomia e Educação.

Em meados de 1994, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) criou o Programa de Bolsas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica (PROBIC), que também ajudou a impulsionar a produção científica em nível de graduação na UFMG. Com isso, e respondendo às demandas impostas pela política educacional brasileira, a universidade instituiu as Semanas de Iniciação Científica como atividade permanente de seu calendário acadêmico. Em suas 24 (vinte e quatro) edições, de 1992 a 2015, os *Anais da Semana de IC²* corporificam-se como um mapa multivariado do que tem sido produzido no contexto geral da pesquisa em graduação toda a universidade e, de modo específico, em cada uma de suas unidades acadêmicas.

Olhando-se especificamente para o conjunto dos trabalhos apresentados pelos graduandos da Escola de Ciência da Informação no período acima compreendido, conseguiu-se recuperar um total de 204 resumos. Produção expressiva, mas, que, conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo, não se dá de maneira uniforme. Outro dado importante que se apreende é o grande crescimento da apresentação de trabalhos a partir do ano de 2012, coincidindo com os processos de implementação dos novos cursos da ECI, respectivamente Arquivologia (2009) e Museologia (2010).

² A lista dos trabalhos recuperados através dos Anais da Semana de Iniciação Científica da UFMG apresentados pela Escola de Ciência da Informação encontra-se nos anexos desta edição comemorativa.

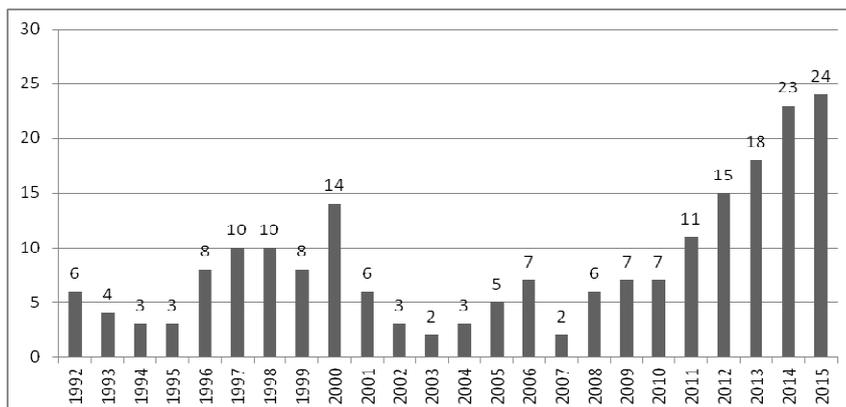


GRÁFICO 1 – Quantidade³ dos resumos publicados nos Anais da Semana de Iniciação Científica pelos discentes da ECI

Fonte: produção dos autores.

Com relação aos assuntos abordados, faz-se clara uma grande diversidade temática, que, em linhas gerais, podem ser agrupados por meio das seguintes categorias: a) organização e tratamento da informação em ambientes digitais e estudos de softwares; b) informação e sociedade⁴ c) estudos de metaciência, incluindo estudos bibliométricos e estudos de metodologias científicas⁵; d) pesquisas no campo da museologia e da memória social⁶; e) estudos de recursos informacionais em contextos empresariais; f) estudos que têm a biblioteca como objeto central da pesquisa; g) linguagens documentárias, tratadas no geral, sem contexto diretamente vinculado ao universo digital, como os trabalhos realizados sobre a Classificação Decimal Dewey e as contribuições da semiótica à indexação; e, h) estudos no campo da arquivologia.

Embora os artigos possam abordar mais de um assunto ao mesmo tempo, como acontece no caso dos itens B e F⁷, a tabela 2 sintetiza quantitativamente a centralidade temática dos trabalhos de IC apresentados pelos discentes da ECI. Panorama que fica melhor compreendido quando se vê a evolução da série temporal conforme disposta no gráfico 2.

³ Foram recuperados, ao todo, 205 trabalhos apresentados na semana de IC, sendo um deles com resumo inacessível, o que totaliza 204 resumos analisados. Este número não corresponde ao número total de todas as edições da Semana de IC, pois os resumos do ano de 2007 não estavam completamente acessíveis nos sistemas consultados, sendo possível a recuperação de somente dois deles. Alguns resumos também estavam repetidos, mas preservou-se a contabilização de todos eles, conforme constavam nos Anais, sem exclusão de repetições.

⁴ Estudos focados, sobretudo nos seguintes sub-temas: estudos de leitura e estudos de uso de fontes de informação em contextos de ensino; função social das bibliotecas; a atuação do carro-biblioteca; bibliotecas públicas e comunitárias, entre outros.

⁵ Estudos exemplares desta categoria são aqueles relativos aos estudos de citações em programas de pós-graduação realizados nos anos 1990 e também os estudos mais recentes sobre cultura informacional acadêmica em ambientes digitais.

⁶ Como os estudos de acessibilidade em museus, estudos sobre processos de musealização e também sobre memória social, como aqueles centrados nas memórias da repressão, por exemplo.

⁷ Para efeito de metrificação, optou-se por categorizar o trabalho de acordo com a temática de maior evidência, evitando-se assim a inserção de um mesmo texto em duas categorias distintas, conforme recomenda a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1988).

TABELA 2 – Principais temáticas dos trabalhos de IC apresentados pelos discentes da ECI nas Semanas de Iniciação Científica da UFMG (1992-2015)

Temática (geral)	Quantidade	Percentual
Organização e tratamento da informação em ambientes digitais, estudo de software e/ou de portais eletrônicos	62	30,39
Informação e sociedade: estudos da leitura, sociabilidade, interfaces com a educação	53	25,98
Metaciência: análise de produção científica	22	10,78
Museus, museologia, patrimônio e memória	21	10,29
Estudos de recursos informacionais em contextos empresariais/institucionais	15	7,35
Bibliotecas e centros de documentação: estudo e/ou intervenção	13	6,37
Linguagens documentárias (geral)	9	4,41
Arquivos e arquivologia	9	4,41
Total	204	100

Fonte: dados da pesquisa.

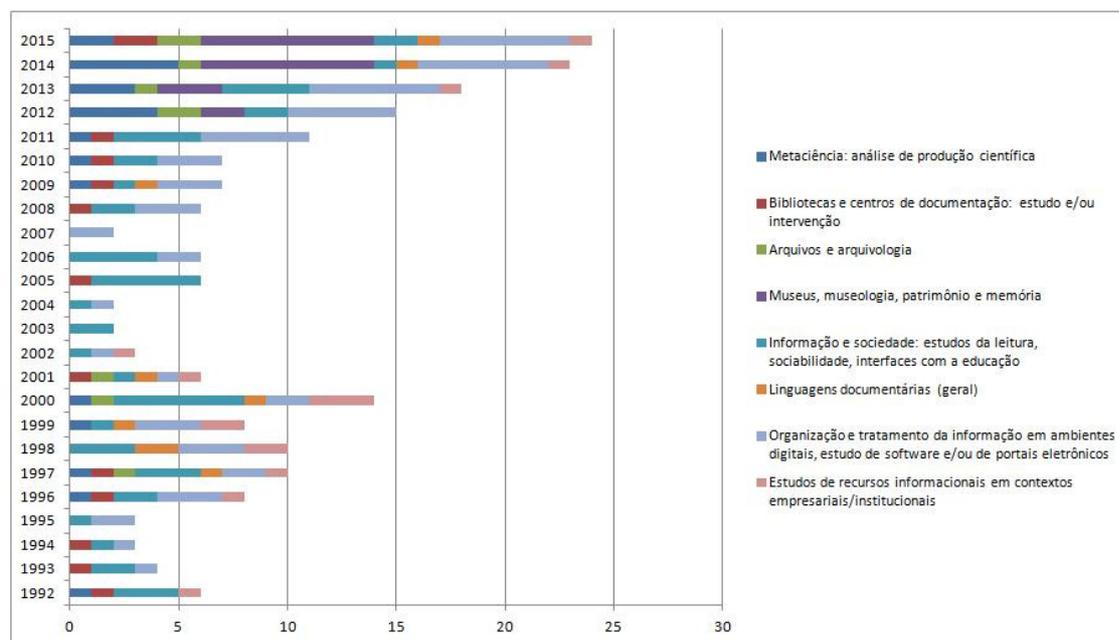


GRÁFICO 2: Série temporal das principais temáticas dos trabalhos de IC apresentados pelos discentes da ECI nas Semanas de Iniciação Científica da UFMG (1992-2015).

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando-se o gráfico 2, percebe-se de imediato que certos temas aparecem de modo recorrente ao longo de toda a série temporal, como por exemplo: informação e sociedade e organização e tratamento da informação. Verifica-se, ainda, a produção de pesquisas centradas em temas sazonais, tais como "recursos informacionais para negócios" e "produção de conhecimento em arquivos". Contudo, no caso deste último, percebe-se uma tendência de intensificação de pesquisas a ele

relacionado, fato que se deve à implementação do curso de Arquivologia na ECI, prognóstico que também deve se efetivar para o campo da Museologia.

Em termos de percursos metodológicos, também se propôs uma classificação quanto a natureza dos trabalhos. Para agrupá-los, estabeleceu-se as seguintes diretrizes: a) pesquisas de campo com a participação de sujeitos; b) estudos bibliográficos ou de fontes de informação; c) estudos documentais; d) avaliação de software e/ou avaliação de ferramentas de software; e) produção ou customização de página e/ou software; f) proposta de intervenção - criação de linguagens documentárias e/ou políticas de acervo; e, g) intervenção social - pesquisa ação. Classificação que, por sua vez, nos permitiu elaborar os gráficos 3 e 4 que mostram, respectivamente, como se dá a incorporação dos respectivos procedimentos metodológicos no conjunto dos trabalhos de IC aqui em foco.

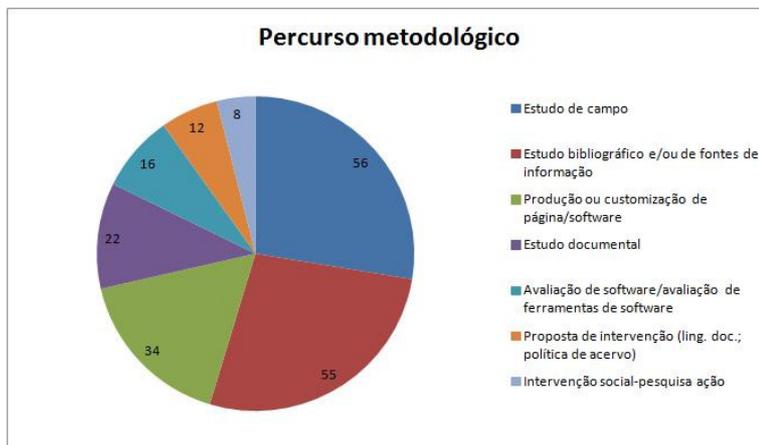


GRÁFICO 3 – Percursos metodológicos adotados pelos trabalhos de IC apresentados pelos discentes da ECI nas Semanas de Iniciação Científica da UFMG (1992-2015).

Fonte: dados da pesquisa

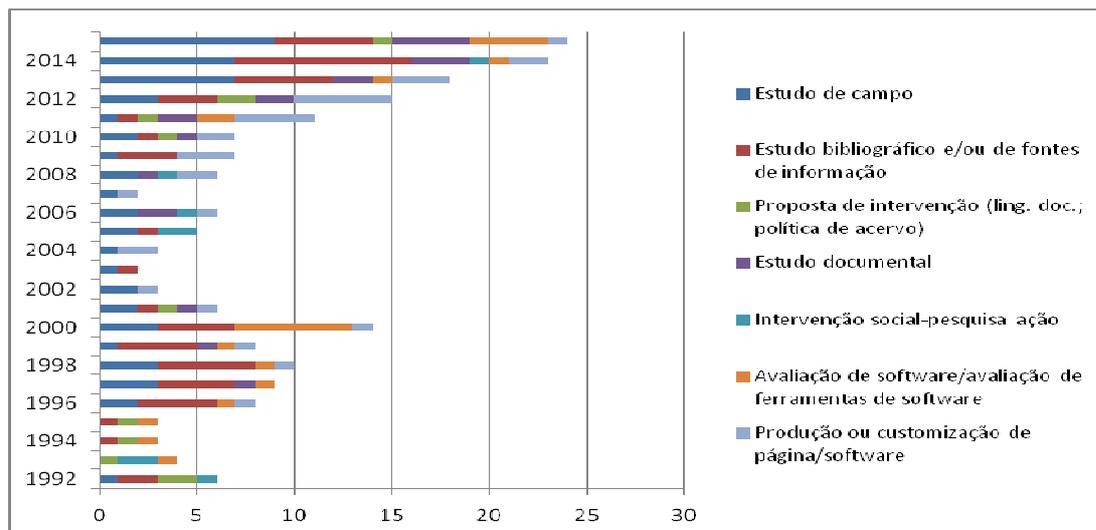


GRÁFICO 4: Série temporal referente aos percursos metodológicos adotados pelos trabalhos de IC apresentados pelos discentes da ECI nas Semanas de Iniciação Científica da UFMG (1992-2015).

Fonte: dados da pesquisa.

Além dos enquadramentos até aqui traçados, outro rico panorama acerca das modulações da pesquisa no contexto dos cursos de graduação da ECI pôde ser erigido por meio da categorização e análise das palavras-chave indicadas pelos próprios autores dos trabalhos em questão. Ao todo, 683⁸ palavras-chave foram elencadas, das quais 349 foram utilizadas por mais de uma vez. Dessas que se repetiram, as cinco mais citadas foram, em ordem decrescente: informação (17 vezes); hipertexto-hipermídia (16 vezes); recuperação da informação (15 vezes); biblioteca digital (13 vezes); portal de periódicos CAPES (12 vezes). Diante da dispersão encontrada, processou-se o seguinte agrupamento/categorização das mesmas:

TABELA 3 – Categorização das palavras-chave citadas pelos trabalhos referentes à área de Biblioteconomia/Ciência da Informação constantes nos Anais de IC (1998-2015)

Categoria de palavra-chave	Quantidade
Recuperação da informação, organização e tratamento da informação, catalogação	127
Leitura, apropriações, mediações, estudos de usuários, redes sociais	101
Locais e contextos de estudo	93
Hipertexto-hipermídia, internet e TI	65
Informação, fontes, fluxos e recursos informacionais, acervos	59
Ciência da Informação, estudos científicos e Biblioteconomia	46
Bibliotecas digitais, portais, bases de dados e repositórios	39
Colecionismo, memória e patrimônio	27

⁸ Somente foram elencadas as palavras-chave a partir do ano de 1998, já que elas figuram nos Anais de IC somente a partir daquele ano. Também a partir de 1998, excepcionalmente em alguns resumos não figuravam palavras-chave.

Arquivologia, arquivos e arquivistas	23
Museologia, museus e museólogos	21
Informação tecnológica, inovação	15
Referências teóricas e outros	15
Bibliotecas universitárias, ensino à distância, pós-graduação	15
Bibliotecas (públicas, escolares) e ensino médio e fundamental	15
Comunicação científica e discurso científico	13
Gestão da Informação e do conhecimento	9
	683

Assim disposto, o que se nota é uma grande diversidade de assuntos e temáticas tratadas pelos trabalhos apresentados nas diversas Semanas de IC. Percebe-se, também, o apagamento de alguns assuntos tradicionalmente enfocados até o final da década de 1960, como é o caso da bibliografia e de suas derivações. Em contrapartida, manifesta-se de forma clara a presença de temas emergentes como bibliotecas digitais, portais, bases de dados e repositórios; colecionismo, memória e patrimônio; Arquivologia, arquivos e arquivistas; e, Museologia, museus e museólogos.

É importante destacar, ainda, que os títulos e pesquisadores envolvidos nos trabalhos da Semana de Iniciação Científica, indicam uma consistente atuação dos grupos de pesquisa da ECI⁹ no quadro geral desse movimento de produção e consolidação de conhecimentos vinculados aos três cursos existentes na Escola, o que reforça a importância do percurso da IC na formação do pesquisador e preparo para a pós-graduação (haja vista que vários destes grupos contemplam alunos e professores atuantes, seja na graduação, seja na pós-graduação). Situação que, como veremos a seguir, não se coloca em descompasso com a trajetória da extensão na ECI.

3. Trajetória e perspectivas das atividades de extensão desenvolvidas pela ECI/UFMG

Instituída como uma das três dimensões constitutivas da universidade, ao lado do ensino e da pesquisa, as práticas extensionistas têm sido tratadas no âmbito da UFMG como "um processo interdisciplinar

⁹ Os grupos de pesquisa da ECI atualmente cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq são: Grupo de Pesquisa em Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC); o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE); o Grupo de Pesquisa e Estudos em Museologia-Arte e Estética na Tecnologia, Educação e Ciência (MUSAETEC); o Grupo de Pesquisa em Informação, Cultura e Sociedade (ICS); o Grupo de Pesquisa em Modelagem Conceitual para Organização Hipertextual de Documentos (MHTX); o Núcleo de Estudos das Mediações e Usos Sociais dos Saberes e Informações em Ambientes Digitais (NEMUSAD); o Grupo de Pesquisa em Representação do Conhecimento, Ontologias e Linguagem (RECOL); o Observatório de Museus UFMG; o Grupo de Comunicação Científica Digital; o Grupo de Estudos Cognitivos em Ciência da Informação; o Grupo de Estudos em Fundamentos Epistemológicos da Ciência da Informação; o Grupo de Estudos em Fundamentos teóricos, metodológicos e históricos da organização da informação; o Grupo de Estudos em Informação e sistemas de informação: estudos de usuários e usos; o Grupo de Estudos em Práticas informacionais; e, também, o Grupo de Estudos Memórias da repressão e justiça transicional na América Latina.

educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade" (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2010)¹⁰.

Nestes termos, e com o objetivo explícito de promover a democratização dos saberes produzidos a nível institucional, as atividades de extensão, organizadas em oito áreas temáticas - saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura - fomentam o diálogo com a sociedade de distintas maneiras, entre as quais se encontram programas, projetos, cursos, assessoramentos e prestação de serviços. Em seu conjunto, tais ações referendam o esforço de professores, técnicos e estudantes em:

[...] desenvolver atividades que permitam a decisiva interligação entre a cultura científica e a cultura das humanidades, que é o papel decisivo de museus, espaços esportivos, teatros, galerias, bibliotecas, arquivos, centros de documentação, que são veículos indispensáveis de mediação entre os produtores de conhecimento e bens simbólicos e os destinatários dessas ações, sejam eles estudantes, sejam eles os vários sujeitos externos à universidade, igualmente legítimos destinatários da ação universitária. (PAULA, 2013, p.21-22).

Modalidade de compreensão também alçada como fundamento das atividades de extensão promovidas pelo Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação. Criado em 1972, tendo a professora Maria Romano Schreiber como sua primeira coordenadora, o Cenex/ECI logo definiu como núcleo central de suas ações, criar canais adequados, regulares e naturais de relacionamento com comunidades carentes "procurando corresponder às solicitações do contexto social" (CABRAL; DUMONT, 1990, p.115).

Coadunando com as três funções fundamentais da extensão no contexto da UFMG: **função política**: detectar quais são as carências de uma dada comunidade; **função social**: contribuir para a democratização da universidade, através do seu envolvimento com a população; e **função de prestadora de serviços**: facultar a devolução de trabalhos úteis à comunidade visando dirimir a distância entre a universidade e a sociedade, a trajetória histórica deste Centro de Extensão estrutura-se tendo-se em vista o cumprimento de três objetivos específicos, a saber: viabilizar a nível de unidade a política de extensão da universidade; ampliar e divulgar as atividades de extensão; e, acolher alunos em estágio discente com o intuito de fortalecer os vínculos entre teoria e exercício efetivo da profissão.

¹⁰ Disponível em: <https://www2.ufmg.br/proex/Proex/Extensao>. Acessado em: 03/12/2015.

Em termos concretos, o Cenex-ECI tem como principal ação extensionista o Programa Carro Biblioteca¹¹, o segundo programa mais antigo de toda UFMG, cujo início das atividades se deu em 25 de abril de 1973. Desde aquela época, o "Carro-Biblioteca", hoje denominado como *Programa Carro-Biblioteca:frente de leitura* tem circulado pela periferia de Belo Horizonte e por cidades que compõem a Grande-BH visando, em linhas gerais, atingir os seguintes objetivos:

- facilitar o acesso à informação através do empréstimo de livros e de outros materiais de leitura;
- oferecer o serviço de telecentro móvel junto às comunidades atendidas;
- desenvolver trabalhos de ação-cultural;
- discutir e promover a dimensão de preservação de acervos;
- estimular o gosto pela leitura e fomentar, através de assessoria, a implementação e organização de bibliotecas comunitárias que possam atender diretamente aos usuários do carro;
- viabilizar, através de ações educativas, a construção e o desenvolvimento de uma cidadania informacional;
- acolher, nas modalidades de estágio discente e iniciação à pesquisa, os alunos da ECI, propiciando-lhes o contato com a realidade social e o exercício prático dos ensinamentos teóricos.

Atualmente, o Carro-Biblioteca visita cinco comunidades por ano¹². Em cada uma delas, atendida uma vez por semana, "há um ponto de parada predeterminado, onde a bibliotecária e os bolsistas do programa oferecem serviços de biblioteca e telecentro para os usuários do carro" (DUARTE, 2012, p.12). Além desses dois serviços, o Programa acolhe outros seis projetos que, em função da natureza multidisciplinar que os caracterizam, ampliam as possibilidades tanto de inserção na comunidade quanto de exercício profissional dos alunos que os executam. De modo sucinto, tais projetos podem ser assim apresentados¹³:

Projeto encontros de leitura: tem como objetivo central promover o acesso dos sujeitos e comunidades visitadas

¹¹ Outras informações sobre o programa estão no artigo "O programa carro-biblioteca: frente de leitura nos 65 anos da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais", disponível nesse mesmo fascículo.

¹² Neste momento, as comunidades que recebem o Carro-Biblioteca são: Comunidade Bonsucesso; Comunidade São Marcos, Comunidade Goiânia, Comunidade Lagoa e Comunidade Morada do Rio.

¹³ Essa descrição tem por base as informações constituídas por DUARTE (2012, p.16-17).

pelo Carro-Biblioteca aos materiais de leitura informativa e literária, disponibilizando-lhes atenção e orientação na escolha e na utilização de livros, jornais, revistas, obras de referência e outros suportes informacionais disponíveis no carro, em forma impressa ou digital;

Projeto conto e reconto: fundamentado na abordagem teórica da mediação da leitura como ação cultural, prevê rodas de contação e leitura de histórias que, mediadas por um contador, promovem não só o processo de ouvi-las, mas de incorporar seu enredo ao cotidiano dos ouvintes;

Projeto inclusão digital: busca aprofundar e entender a questão da informação, da comunicação e do conhecimento por meio das práticas de inclusão no telecentro do Carro-Biblioteca;

Projeto boletim bairro a bairro: tem como objetivo central elaborar mensalmente um boletim distribuído junto às comunidades atendidas pelo programa, veiculando informações de cunho utilitário, promovendo a integração entre as cinco comunidades atendidas e oferecendo espaço de expressão aos seus usuários que, além de leitores, participam de sua elaboração;

Projeto educação para preservação: busca desenvolver ações na área de educação para a preservação por intermédio de atividades que possibilitem a formação, o treinamento e a conscientização do público alvo em termos de conservação dos acervos bibliográficos;

Projeto a cidadania da infância em hipermídia: visa disseminar informações relativas ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e aos desafios relacionados à sua efetivação.

A sistematização acima, somada às inúmeras outras atividades que já foram desenvolvidas no e pelo Carro-Biblioteca da ECI, assinala que as ações extensionistas podem ser longevas e que as mesmas cumprem, de fato, uma função que não pode ser negligenciada: aproximar a cada dia a universidade da comunidade. Para, além disso, cumpre ressaltar que:

A importância do trabalho extensionista não se limita ao atendimento às comunidades, mas engloba o aprendizado proporcionando aos alunos bolsistas, que vivenciam a rotina de uma biblioteca, o contato com o público, as ações de organização do acervo e de atendimento ao usuário; além de abrir um vastíssimo campo à pesquisa (DUARTE, 2012, p.19-20).

Modalidade de compreensão que também fundamenta e justifica as ações do *Laboratório de Preservação - LPA*, outro importante setor responsável por dinamizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na ECI. Criado em 1987, o Laboratório tem privilegiado a função educativa como campo privilegiado de sua atuação, tendo-se em vista

a relevância da formação de uma nova mentalidade em relação à preservação, de forma a atingir não só a comunidade acadêmica, na figura de futuros profissionais que pretendam atuar na área, mas também à comunidade externa, da criança em fase escolar ao adulto usuário das instituições culturais (MOTTA; REIS, 2012, p.38).

Tendo por referência esse princípio educativo, a primeira ação de extensão desenvolvida pelo LPA foi idealizada no ano de 1991. Àquela época, o projeto *Desenvolvimento de técnicas para a conservação do CENEX*, ostentava como seu principal objetivo desenvolver e empregar técnicas e procedimentos de conservação para realizar a recuperação do acervo do Carro-Biblioteca e oferecer, para as comunidades atendidas o uso dos livros em condições satisfatórias de conservação física. Seguindo nessa mesma direção, no ano de 2001, foi acrescentado ao projeto o "objetivo de conscientizar os usuários daquele acervo e dos acervos bibliográficos em geral sobre a forma correta de utilizá-los com a finalidade de reduzir a incidência dos danos e prolongar a sua vida útil" (MOTTA; REIS, 2012, p.41).

A partir de 2004 o Laboratório de Preservação de Acervos amplia ainda mais suas atividades de extensão através do projeto *Educação para a preservação: uma estratégia para a conservação de acervos bibliográficos*. Coordenado pela bibliotecária Rosemary Tofani Motta e pela professora Alcenir Soares dos Reis, o referido projeto fomentava a aproximação da universidade com a comunidade por meio das seguintes ações:

- Palestras, oficinas e outras atividades com os frequentadores do Carro-Biblioteca;
- Palestras e oficinas nas escolas de ensino fundamental das proximidades dos locais visitados pelo Carro-Biblioteca;
- Palestras e oficinas com senhoras das associações que frequentam o Carro-Biblioteca;
- Palestras e oficinas para professores e bibliotecários da rede pública de ensino;
- Visitas monitoradas ao LPA;
- Oferta do curso de "Técnicas básicas de conservação";
- Realização sistemática do seminário "Patrimônio Cultural, Memória e Obras Raras".

Isto posto, a trajetória do *Laboratório de Preservação de Acervos* da ECI confere-lhe um lugar de destaque tanto nas ações de ensino e pesquisa quanto naquelas vinculadas à extensão, sobretudo aquelas que buscam garantir "que os acervos tenham sua vida útil prolongada, contribuindo na manutenção dos acervos culturais" (MOTTA; REIS, 2012, p.45).

Potencialidades que se fizeram ainda mais relevantes a partir do ano de 2009, quando a Escola de Ciência da Informação passa a oferecer, ao lado da Biblioteconomia, os cursos de graduação em Arquivologia e Museologia. Nesta nova conjuntura, as ações de extensão capitaneadas pelo Cenex e materializadas sobre a forma de projetos, serviços de assessoria, eventos, cursos e programas passam a se preocuparem ainda mais com o fortalecimento, a integração e o diálogo entre estes três campos de conhecimento. Circunstância que amplia sobremaneira o protagonismo da ECI no campo das atividades extensionistas. Podemos comprovar isso através dos quadros 1 e 2:

QUADRO 1 – Eventos de caráter científico e extensionista desenvolvidos pelos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da ECI/UFMG¹⁴

Evento
Patrimônio cultural, performance, documentação e os desafios para a pesquisa e o registro de bens intangíveis
I Simpósio de Arquivologia - Sistemas de Arquivos Universitários: desafios e perspectivas
II Seminário Internacional Ciência e Museologia: universo imaginário
Seminário A informação e o conhecimento sob as lentes do marxismo
Antropologia e a Ciência da Informação: os desafios da etnografia em hipermídia
Palestras e debates sobre El concepto de documentación/Ciencia de la información
Museologia: desafios da formação profissional
Ciclo de conferências museológicas
O museu tem futuro?
III Seminário de Arquivologia: ações políticas no campo arquivístico
Fórum de pesquisa em biblioteca escolar
Ontobras 2013
II Seminário de sistemas informatizados de gerenciamento arquivístico de documentos: da gestão ao acesso
A biblioteca pública no século XXI: lugar social, atuação política e estratégias de mobilização cultural
Workshop Governança de dados e gestão da informação em parceria com a Fumsoft
XV ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Sebramus I: seminário brasileiro de museologia
XVIII Congresso Brasileiro de Arquivologia
Seminário de Arquivologia
Jornada de relatos e debates da prática bibliotecária
Curadoria da exposição 60 anos da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa
Curadoria da exposição: Pinturas recentes de Miguel Gontijo
XXXV ENEBD - Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação, Gestão e Ciência da Informação
2º Fórum de Ação Cultural do Carro-Biblioteca: Acessibilidade
III Seminário Internacional Ciência e Museologia: universo imaginário
3º Fórum de Ação Cultural do Carro-Biblioteca: Acessibilidade
II Seminário do Grupo de Pesquisa MHTX: comemoração de 10 anos de pesquisa integrada do Grupo MHTX

¹⁴ Dados recuperados do SIEX - Sistema de Extensão da UFMG a partir de 2011.

Exposição Martim Afonso de Sousa no Espaço do Conhecimento UFMG

Fonte: dados da pesquisa, de acordo com o SIEX-UFMG

QUADRO 2 – Projetos de extensão desenvolvidos pelos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia da ECI/UFMG¹⁵

Projeto
100 anos de história do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG): organização do arquivo histórico
Estudo crítico da política de gestão de documentos implantada pelo APCBH: tabela de temporalidade - concepção e uso
Observatório de museus: vocação e identidade museal no Circuito Cultural Praça da Liberdade / Belo Horizonte
Encontros de leitura
Requalificação do Museu Padre Toledo: elaboração e desenvolvimento de um plano museológico e primeira etapa de pesquisas para subsidiar o projeto expográfico
Vale do Jequitinhonha em dimensão informacional: base de dados, biblioteca digital e website
Arquivo de som e imagem: ações de planejamento e difusão de documentos representativos no campo do design recolhidos na Escola de Design da UEMG
Organização e difusão do patrimônio documental do CEMEF/UFMG
Centro de memória da Assembléia Legislativa de Minas Gerais
Museu de Congonhas: centro de referência do barroco e estudos da pedra
Organização da biblioteca da Associação Comunitária do Bairro Beatriz
Implantação do Museu Xakriabá
Identificação do patrimônio cultural e educação patrimonial em Grão Mogol: pesquisa histórica, educação e registro de um processo de tombamento estadual
Acervo artístico da UFMG: política de preservação no âmbito universitário
Observatório dos arquivos da região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)
Avaliação museológica: coleções e museus da UFMG
Laboratório biblioteca digital

Fonte: dados da pesquisa, de acordo com o SIEX-UFMG

Além dos eventos e projetos supracitados, faz-se necessário destacar que dois cursos e dois outros programas foram idealizados e desenvolvidos junto ao Cenex-ECI, são eles: Curso de gestão de documentos municipais: modernização administrativa e salvaguarda do patrimônio documental público e Curso de documentação museológica. Por seu turno, os programas são: Para além da sala de aula¹⁶; e, exibindo acervos: extroversão dos acervos da UFMG através de produções fílmicas, exposição, catálogo e debates no Espaço de Conhecimento UFMG¹⁷.

¹⁵ Dados recuperados do SIEX - Sistema de Extensão da UFMG a partir de 2011.

¹⁶ O programa *Para além da sala de aula* pretende ser mais uma alternativa para contribuir com o desenvolvimento acadêmico de jovens que vivem em áreas rurais, por meio do acesso à tecnologia digital como recurso de aprendizagem para além daqueles adquiridos em sala de aula. Seu objetivo principal é, pois, possibilitar acesso dos jovens da Escola Família Agrícola, do município de Araçuaí no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais, em espaços virtuais de conteúdo acadêmico gratuito, para o fortalecimento do ensino-aprendizagem em horários livres da matriz curricular obrigatória.

¹⁷ O programa *Exibindo acervos: extroversão dos acervos da UFMG através de produções fílmicas, exposição, catálogo e debates no Espaço de Conhecimento UFMG* tem como foco principal promover a preservação do patrimônio científico e artístico da UFMG, através de estratégias para sua pesquisa, extroversão e comunicação, que produzam condições para a difusão de seu conhecimento e ampliando de sua valorização pública. Para tanto, define como seu objetivo principal, promover a valorização pública e a salvaguarda de acervos custodiados pela

Em conjunto, essa diversidade de ações, além de refletir a preocupação da Escola de Ciência da Informação com o desenvolvimento das políticas extensionistas encampadas pela universidade, acena também para a importante contribuição que tais atividades exercem nas distintas etapas do processo formativo dos alunos de graduação. Embora a pesquisa não seja o foco privilegiado da extensão, a possibilidade de colocar em prática conhecimentos apreendidos no nível discursivo e teórico certamente acaba por lhes ampliar as perspectivas de compreensão do mundo e das próprias potencialidades de seu fazer profissional. Nestes termos, defende-se que a conjunção ora instituída entre os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia apresenta-se como um cenário propício não apenas para a consolidação da produção de conhecimentos multidisciplinares, mas, sobretudo, para sua socialização com a comunidade interna e externa à universidade. Tecemos mais algumas considerações a este respeito no item que se segue.

4 Considerações finais

A Escola de Ciência da Informação está completando 65 anos. Datas como esta sempre suscitam um duplo movimento: olhar para trás e passar em revista o que foi feito e, como em um gesto de contiguidade, olhar para frente em busca de se projetar permanências ou mudanças de direção.

Naquilo que se refere à tentativa de recuperar a historicidade com vistas a efetuar um balanço de sua trajetória, podemos demarcar aqui que o elemento de maior evidência é o modo como a Escola de Ciência da Informação tem dialogado com as principais questões que mobilizam a vida social, trazendo para dentro da universidade os problemas, tensões e contradições que impulsionam a reflexão intelectual em tempos e lugares específicos. Talvez isso se deva à natureza fluída e multifacetada do objeto privilegiado com o qual os três cursos de graduação lidam diretamente: a informação. Não por acaso, os gráficos e tabelas aqui estruturados fazem saltar aos olhos que a informação, e o modo como a mesma alicerça as práticas de produção do conhecimento, é a matéria vertente de pesquisas e atividades de intervenção imbuídas de grande complexidade. Dito isso, se em um primeiro momento o livro, a biblioteca, a leitura e as coleções foram alçados como referentes dinamizadores da pesquisa e da extensão efetuada em nível de graduação, contemporaneamente, sobretudo em função dos novos cursos de Arquivologia e Museologia, mas também da Pós-Graduação, esse quadro indiciário se expandiu em escala exponencial, e se apresenta hoje,

Seção de Obras Raras da Biblioteca Universitária e da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG. Objetiva, ainda, a promoção da integração dos espaços da REDE e SOR, através da valorização, ressignificação e extroversão do Patrimônio Científico, Artístico, Cultural e Natural da Universidade e a difusão da Cultura e da Ciência.

tão multifacetado (tanto em termos temáticos quanto metodológicos) que a convergência entre as pesquisas e os pesquisadores da ECI se fazem cada vez mais prementes.

Resta-nos, agora, projetar algumas perspectivas futuras tanto para a pesquisa quanto para as ações de extensão que têm lugar nessa nova conformação da ECI. Embora seja um exercício arriscado, o fortalecimento do diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia nos possibilita antever um ganho significativo tanto em termos de problemáticas de pesquisa quanto em atividades concretas de intervenção social¹⁸. Além disso, a entrada em cena de novos professores e a ampliação da quantidade de bolsas de IC e de extensão se apresenta como positiva em pelo menos três níveis: a) ao se iniciarem na pesquisa, nossos alunos poderão ser inseridos de maneira mais efetiva nos programas de pós-graduação; b) ao conjugarem conhecimentos e discursos disseminados no âmbito da teoria com experiências e vivências concretas, nossos graduandos poderão chegar ao mercado muito mais conscientes e seguros em relação às suas responsabilidades sociais; e c) ao capacitarem-se e tomarem consciência de suas responsabilidades sociais, esses sujeitos poderão vir a constituir estratégias que aproximem cada vez mais a universidade das múltiplas paisagens sociais que a circundam. Ao fazer isso, estes mesmos sujeitos acabarão por confirmar a necessidade de se manter indissociáveis os três pilares que sustentam a vida acadêmica, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão.

Para além disso, é certo que inúmeros outros objetivos, metas e intenções poderiam ser aqui elencadas, contudo, a prudência nos proíbe de ir além, o que não inviabiliza uma última formulação: passar em revista a história de uma instituição é sempre um processo complicado porque da mesma forma que certos aspectos são enaltecidos, outros são deixados de lado. Este texto não é diferente. A tarefa que nos coube suscitou em nós um misto de alegria e apreensão. Apreensão porque somos professores recém chegados a essa casa e muitos dos aspectos aqui descritos só puderam ser recontados através de levantamentos bibliográficos. A alegria, por sua vez, está diretamente relacionada ao fato de termos nos formado aqui e de sermos, em menor ou em maior medida, frutos dos programas de iniciação científica e de extensão que há longos anos conferem visibilidade e destaque a essa unidade acadêmica que hoje recebe o nome de Escola de Ciência da Informação e que ainda comemora seus 65 anos de atividade.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988. 225p.

¹⁸ É conveniente ter em mente que a pesquisa em CI frequentemente tem contornos de pesquisa aplicada, visando a criação de produtos ou serviços de informação (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2000), o que em si já a torna vocacionada às intervenções sociais (aspecto presente em muitos dos resumos de trabalhos de IC avaliados), de maneira geral, e à realização de interfaces com a extensão, no âmbito das universidades.

CABRAL, Ana Maria Rezende; DUMONT, Ligia Maria Moreira. O Centro de Extensão da Escola de Biblioteconomia da UFMG: uma trajetória voltada para o social. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v.19, n. especial, p.114-120, mar. 1990.

CALDEIRA, Paulo da Terra; FREITAS, Sônia Maria Penido de. Trabalho de Conclusão de Curso. *Revista da Escola de Biblioteconomia*, UFMG, Belo Horizonte, v.2, n.1, p. 86-138, mar. 1973. Disponível em: <
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/> > Acesso em: out. 2015.

CNPq – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Bolsas por quotas. Disponível em. <
http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352
> Acesso em: out. 2015b.

CNPq – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. O CNPq. Disponível em: <
<http://www.cnpq.br/web/guest/o-cnpq/>
> Acesso em: out. 2015.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Programa Carro-Biblioteca: frente de leitura. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo (Orgs.). *O Carro-biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Belo Horizonte: Rona Editora, 2012, p.9-22.

DUMONT, Márcia Milton Vianna ET AL. Análise preliminar da literatura biblioteconômica brasileira. *Revista da Escola de Biblioteconomia*, UFMG, Belo Horizonte, v.8, n.2, p. 185-206, set. 1979. Disponível em: <
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/> > Acesso em: out. 2015.

ECI – Escola de Ciência da Informação. Grupos de pesquisa. Disponível em: <
<http://www.eci.ufmg.br/pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa>> Acesso em: out. 2015.

ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFMG, 1., Belo Horizonte. *Folhetos...* Belo Horizonte: Coordenação de Ensino e Pesquisa da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, 1983. 16f.

FORESTI, Nórís Almeida Bethonico; MARTINS, Maria Suely Machado. Revistas Brasileiras de Documentação e Ciência da Informação: Produtividade e autores no período de 1980-1985. *Revista da Escola de Biblioteconomia*, UFMG, Belo Horizonte, v.16, n.1, p. 54-71, mar. 1987. Disponível em: <
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/> > Acesso em: out. 2015.

GARCIA, Maria Lúcia Andrade. A pesquisa em Biblioteconomia. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, vol. Especial, 1990. V.1, N.1, p. 7-11, mar./set. 1972. Disponível em: <
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/> > Acesso em: out. 2015.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. *DataGramZero – revista de Ciência da Informação*, v.1, n.6, p.1-11, dez. 2000. Disponível em:
http://www.dgz.org.br/dez00/Art_03.htm Acesso em: mar 2015.

KREMER, Jeannette Marguerite. Cronologia da Escola de Biblioteconomia da UFMG 1950 1990. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, vol. Especial, 1990. V.19, N.2, Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/> > Acesso em: out. 2015.

MOTTA, Rosemary Tofani; REIS, Alcenir Soares. Ações de ensino, pesquisa e extensão no LPA - Laboratório de Preservação de Acervos: um exercício de responsabilidade pública. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo (Orgs.). *O Carro-biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Belo Horizonte: Rona Editora, 2012, p.35-47.

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e proposta. *Interfaces - Revista de Extensão*, v.1, n.1, p.05-23, jul./nov. 2013.

REIS, Alcenir Soares dos [et al]. Tempo e percurso institucional: a cronologia do programa de extensão Carro-Biblioteca: frente de leitura da ECI/UFMG 1973-2010. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo (Orgs.). *O Carro-biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Belo Horizonte: Rona Editora, 2012, p.132-152.

REIS, Alcenir Soares dos. *A história da pós-graduação em Biblioteconomia no Brasil: a interação texto/contexto*. 1990. 208 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1990.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 1992, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 1992.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 1993, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 1993.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1994, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 1994.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 1995, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1996, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1997, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 1997.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 1999, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 9., 2000, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 10., 2001, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2002, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/prpq/xisic/index.html> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/prpq/xiisic/index.htm> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13., 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/prpq/CDAnais/index1.htm> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 14., 2005, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/prpq/xivsic/index.htm> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/prpq/xvnsic/asemana/index.html> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16., 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: < <https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/login.jsp> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17., 2008, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: < <https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/login.jsp> > Acesso: em out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., 2009, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em: < <https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/login.jsp> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19., 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: < <https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/login.jsp> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 1993, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 1993.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 20., 2011, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. Disponível em: < <https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/login.jsp> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 21., 2012, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Disponível em: < <https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/login.jsp> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 22., 2013, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: < <https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/login.jsp> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 23., 2014, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: < <https://aplicativos.ufmg.br/conhecimento/pesquisa/resumos/busca> > Acesso em: out. 2015.

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 24., 2015, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Disponível em: < <https://aplicativos.ufmg.br/conhecimento/pesquisa/resumos/busca> > Acesso em: out. 2015.